

SUMÁRIO

Capítulo 01 - A Jornada Começa

Capítulo 02 - Treinando Corpo e Alma

Capítulo 03 - Aprendendo com o Inimigo

Capítulo 04 - O Inicio da Guerra

Capítulo 05 - A batalha de Caiboaté

Capítulo 06 - Depois do Fim (Bônus)

Capítulo 01 - A Jornada Começa

Esta história começa em uma pequena aldeia de índios livres que cultivam a terra, caçam o suficiente para sobreviver e tentam manter a harmonia com os seus deuses, situada no estado do Rio Grande do Sul. Esta pequena aldeia está situada à margem do Rio De La Plata, tendo como principal atividade a pesca por estar localizada em margens ribeirinhas, sendo uma das aldeias que fazem parte da tribo Guarani, mesmo estando distante de suas aldeias principais. O ano é 1749 antes dos acontecimentos da guerra que estaria por vir. A narrativa é focada nos acontecimentos do personagem principal chamado Naski e sobre seu crescimento espiritual e humano.

Naski é um jovem índio alegre e despreocupado filho do xamã que vive nessa tribo. Ele tem outros dois irmãos mais velhos chamados Aimoré: aquele que morde e Apoená: aquele que enxerga longe, além de seu irmão mais novo chamado Birigui: o mosquito. Como Naski não é o primogênito, não possui certas obrigações, pois ele é o terceiro filho, assim, ele não tem a preocupação em ser o sucessor do xamã, podendo ser o guerreiro que tanto quer. Sem tais preocupações sua rotina diária não exige muito dele, então ele atém-se apenas às atividades de pesca pois não possui idade para caçar ainda. Naski gosta muito de dormir ao meio dia na sombra de uma grande árvore fora de sua vila, aquele era um ótimo lugar para dormir, batia uma brisa fresca vinda do rio e a sombra era bem abrangente, era como um lugar sagrado para ele. Certo dia seu irmão mais novo Birigui foi ao seu encontro pois seu pai o xamã o estava chamando para uma conversa junto ao cacique da vila. Naski logo partiu para ver seu pai.

Naski queria ser um guerreiro, mas para ser um guerreiro ele deveria passar pela provação dos guerreiros que acontece a cada dez anos. E somente o guerreiro que passar por essa provação é reconhecido pela tribo e ganha o direito de no futuro ser o próximo cacique. Então Naski entra na tenda do cacique e para ele é explicado sobre o desafio que deve enfrentar. Ele deve caçar três javalis selvagens ao sul da floresta sozinho e apenas com uma arma branca, além de derrotar o javali ancião e retornar a vila. Esse desafio aconteceria no dia seguinte durante a próxima lua cheia sob a luz da deusa da lua Jaci. E cada um dos jovens que queriam se tornar um guerreiro reconhecido teriam de completar o desafio. O javali ancião era um javali que quando atingia dez anos de vida começava a crescer novamente até certo ponto e se tornava o chefe de seu bando, por seu tamanho ser diferencial entre os outros javalis ele colocava ordem, pois os outros o respeitavam como seu líder, a longevidade de um javali não é muito longa podendo viver no máximo 12 anos, portanto quando um javali atingia 10 anos ele se destacava dos demais por ter um porte maior e mais encorpado, pois está é uma indicação de que sua vida está chegando ao fim. Isso é como um último vislumbre de sua juventude antes dele partir, disse o Cacique ao jovem conforme a vontade de Tupã, o criador de tudo.

Chegado o dia o jovem índio parte em sua jornada sozinho e com apenas uma faca em mãos. Sem muita dificuldade ele consegue caçar os três javalis selvagens, mas seu maior problema era o javali ancião que ficava em sua toca e raramente saía para fora. Então ele teve que adentrar na toca das bestas para enfrentá-lo. Quando lá dentro se deparou com a grandeza do animal e suas mãos tremiam, mas para atingir seu objetivo ele tirou forças da onde não tinha e ao longo de uma tarde conseguiu derrotar o gigante animal. Ao derrotá-lo ele já não tinha mais forças para nada então ali mesmo ele adormeceu. Na manhã seguinte com um dos chifres da besta que ele trouxe consigo ele partiu em direção a sua tribo.

DEPOIS DE UM DIA...

Trilhando o caminho de volta a sua vila, Naski percebe uma enorme nuvem de fumaça no ar vinda da direção de sua morada, levemente sentiu um calafrio e um sentimento de desconfiança e inquietação tomou seu coração. Então ele apressou o passo e ao chegar perto da sua mais favorita árvore, onde muitos dias e noites dormiu debaixo, viu toda seca e sem folhas, queimada na mais pura cor negra e coberta de cinzas. A cada passo que se aproximava da sua vila ele percebia que tudo estava queimado, sem rastro de vida. Toda a sua casa estava envolta em chamas a única que ainda estava pegando fogo. Ao que parece foi a última que atearam fogo, por isso o fogo perdurou por mais tempo. Desacreditado de tal realidade não se conteve... Caiu em lágrimas de sofrimento e dor. Depois de algum tempo recuperou um pouco de ânimo e foi em busca de sobreviventes... Nada nem ninguém encontrou. Seu coração encheu-se de raiva e ódio... Então fez um juramento de que encontraria aqueles que trouxeram desgraça a sua tribo e os faria pagar por tamanha crueldade... Com a faca que lhe foi dada em mãos cortou sua palma da mão em formato de N, para comprovar seu juramento e nunca esquecer, nem por um segundo o que ele deve fazer.... Agora Naski procura saber a verdade sobre o que aconteceu com sua família e tribo. E assim começa a sua lendária história....

FIM. CAP 01

Capítulo 02 - Treinando Corpo e Alma

Com sua aldeia destruída, Naski agora recolhe os caquinhos de seu coração queimados pelo fogaréu e toma uma decisão que pode vir a decidir seu futuro e o de muitos outros.

Completamente devastado com a tragédia que ocorreu com seus amigos e familiares, em um devaneio Naski resolve subir o rio de La Plata até a Floresta dos Antigos, local sagrado em que os nativos iam para purificar seus espíritos e manter sua amizade com a mãe natureza, assim mantendo o equilíbrio entre corpo e alma. A floresta dos Antigos era um local tão sagrado para eles, que apenas uma vez ao ano todos aqueles que não tinham ido ainda e necessitavam fortalecer seu espírito poderiam ir a esse local, exceto o xamã da tribo que poderia ir quando assim tivesse a certeza de que deveria ir. A Floresta dos Antigos ficava localizada mais ao norte, sendo de difícil acesso, havendo apenas duas formas de se chegar até ela. A primeira e mais comum era subindo o Rio de La Plata e a segunda indo pela mata. Aqueles que iam, mas que tinham más intenções, ao se aproximarem da Floresta seriam caçados por seu protetor Caaporã, o defensor, que vive em todas as florestas protegendo os animais e a mãe natureza.

Todas as jangadas haviam sido destruídas, logo a única opção que restou a Naski foi ir andando. Com sua faca em mãos, as peles, chifres e carnes dos javalis derrotados ele decide ir à Floresta em que seu pai um dia havia lhe contado sobre. Ele não sabia quando chegaria ou se algum dia chegaria até ela, apenas sabia que tinha de ir. Durante a jornada de Naski seus alimentos acabam e ele teve de caçar novamente para sobreviver, pois não sabia exatamente onde ficava a Floresta, apenas tinha uma vaga ideia. Por longos três dias Naski andou e não conseguiu caçar um único animal, cansado e com fome, já quase sem forças para caçar ele cai ao chão e por ali mesmo adormece em um sono profundo...

ALGUMAS HORAS DEPOIS...

Depois de algum tempo Naski desperta ao som de uma bela voz feminina ecoando das águas do rio, era uma linda mulher de cabelos longos e negros, metade humana metade peixe. Que cantava lindamente sob o luar da lua cheia. Naski ao ouvir aquela linda canção ganha forças e levanta-se encantado com o que via diante de seus olhos. Neste momento apenas uma coisa passava na cabeça de Naski, e era aproximar-se dela para poder vê-la melhor e mais de perto, logo foi em direção ao rio. A cada passo que dava uma lembrança de uma memória distante tomava forma diante de seus olhos, a imagem de quando era criança e brincava com seus irmãos, quando dormia debaixo de sua árvore favorita, até que a um passo distante das águas ele vê os corpos de amigos e familiares totalmente queimados e inanimados já sem vida diante dele. Após esta última lembrança ele recobra a consciência, distancia-se do rio e desmaia novamente.

Alguns instantes depois completamente fora do seu estado normal Naski percebe que está sendo carregado por alguém pela floresta, mas completamente sem forças para esboçar qualquer tipo de reação volta a perder a consciência. No dia seguinte Naski desperta em uma oca de barro com teto de palha, com espaço apenas para uma fogueira que ainda estava quente e um lugar para dormir, com uma pequena janela feita de tábua em local completamente desconhecido. Instantes depois ao sentar-se e aproximar-se da fogueira um homem entra na oca, possuindo uma aparência um tanto quanto estranha, sua pele era amarela como um dos indígenas, seus cabelos eram negros como carvão, possuindo muitas pinturas pelo corpo e seus pés eram contrários, totalmente diferente de um pessoa cujos pés são normais virados para frente. ...

Este homem o resgatou e alimentou sendo muito hospitaleiro, além de contar onde estavam e o porquê de tê-lo salvo. Este homem chama-se de Caaporã, o defensor e ele protege esse local sagrado chamado a Floresta dos Antigos. Sem saber o nosso herói chegou exatamente ao local que queria chegar. Neste local Caaporã ensinou Naski a manter o equilíbrio entre seu espírito e seu corpo, aprendeu novas técnicas de caça e novas maneiras de esconder e mesclar-se com a natureza ficando invisível em certos locais na floresta e nos rios. Para concluir seu treinamento o jovem índio deveria realizar uma última tarefa pondo em prática tudo que fora ensinado, sua missão era recolher a raríssima flor da lua que floresce apenas uma vez ao ano, tal flor era uma bela Orquídea branca que possui uma incrível habilidade de desabrochar ao luar. A orquídea floresce mata adentro, em uma parte mais densa e perigosa, então para poder pegá-la nosso herói deverá enfrentar tais perigos e entregá-la a Caaporã. Foi difícil mas o jovem rapaz conseguiu concluir seu objetivo, ao entregar a flor ao seu mestre, o mesmo fez uma poção e o deu para beber. Tal poção o fez cair em um sono profundo, tendo visões de seu passado, presente e futuro em sonhos. Ao despertar Naski sabia exatamente onde deveria ir para encontrar suas respostas.

O jovem índio ali muitos ensinamentos recebeu de seu mestre, durante um ano ali ficou, mas era chegada sua hora de partir e seguir com sua jornada rumo a cidade dos homens brancos, os forasteiros vindos do outro lado do mar em busca de riquezas e poder.

FIM CAP 02.

Capítulo 03 - Aprendendo com o Inimigo

No mês de setembro de 1750, Naski após sair da Floresta dos Antigos chega a uma cidade chamada São Miguel das Missões povoada por homens vestindo vestidos longos e marrons cor de barro, com uma parte de sua cabeça raspada. Tais homens eram conhecidos como jesuítas e estavam espalhados por todo o mundo. Era uma cidade bem tranquila, havia alguns índios que interagiam com os forasteiros. Aquele local era chamado de redução jesuítica localizado em um colina possuía um colégio, cemitério e as casas dos nativos, nesta redução os jesuítas ensinavam aos nativos os ensinamentos e palavras de Jesus os doutrinando sob as asas do Catolicismo, muitas vezes até davam novos nomes cristãos aos nativos, que na época eram pagãos. Havia um prédio bem grande se comparado aos demais, ali naquele lugar ficava a igreja de São Miguel, quem contou tudo isso a Naski, foi um índio que ali visitava chamado Tyarayu, que morava em uma aldeia perto daquela região. Nesta cidade Naski aprendeu muitas coisas como os hábitos dos cristãos, seus idiomas, a escrita e leitura, chegou até a ser batizado com o nome de Natã que em hebraico significa presente.

Neste lugar Naski ficou sabendo sobre os invasores vindos de terras distantes e sobre suas sedes por força e poder descontrolado. Sobre reis e rainhas que se auto proclamaram donos destas terras, mas que estavam milhares de quilômetros de distância além do oceano. Sobre sua cultura e política. E mais importante sobre a causa de sua aldeia ter sido destruída. Um nobre jesuíta que era o líder dos demais naquela cidade contou tudo para ele. A aldeia a qual Naski pertencia foi aniquilada durante uma guerra entre os portugueses e espanhóis, por causa do demarcamento de terras estabelecido entre estas duas nações que não estava sendo respeitado. Fazendo com que a terra natal do agora chamado Natã fosse vítima dessa tragédia. Ainda para ele foi dito que seus companheiros sobreviventes foram escravizados e abusados violentamente sem dó. E que sem saber, qualquer um, dos que naquela terra viviam já tinham seu destino traçado pelas mãos de terceiros, pois um novo tratado já tinha sido feito, o Tratado de Madrid com uma nova demarcação de terra, com novas condições. Neste tratado o território das missões ficou sob a posse de Portugal, e os nativos que viviam nas missões deveriam se locomover a oeste do rio, o que não foi bem aceito pelos índios, porque não queriam sair de suas terras. Todas essas informações fizeram, não só Naski ficar enfurecido de raiva e ódio como Tyaraju também.

Logo começou uma revolta dos nativos apoiada por um pequeno grupo de padres jesuítas, que não aderiram ao novo tratado. Tyaraju também conhecido como Sepé pelos seus companheiros foi um membro muito importante durante esta revolução. Uma guerra sangrenta que perduraria por anos está prestes a eclodir e tinha como principais atores os colonizadores e os nativos.

FIM CAP 03.

Capítulo 04 - O Início da Guerra

O ano é 1753, três anos depois do Tratado de Madrid ser assinado pelos representantes de Portugal e Espanha. Durante anos os indígenas sofreram com a chegada dos colonizadores, muitas mentiras foram ditas e muito sangue havia sido derramado. Sepé Tyaraju o principal líder dos indígenas havia resistido com seu povo durante anos, mas a partir do ano de 1753 as investidas contra seu povo começaram a ficar mais forte o que deu início a guerra dos sete povos das missões também conhecida como guerra guaranítica que teve como uma de suas principais causas o Tratado de Madrid. Naski decidiu ficar do lado de seus semelhantes e uniu-se à batalha contra os inimigos estrangeiros. Seu objetivo naquele momento era lutar ao lado de Tyaraju e proteger seu território. Muitas aldeias foram protegidas por eles, outras não tiveram tanta sorte. Tal tratado era tão vantajoso a Portugal, já que a própria Espanha ficou incumbida de retirar os nativos das terras. Durante um período na história os índios liderados por Tyaraju emboscaram um grupo de espanhóis e acabaram matando mais de 200 membros deste grupo que segundo alguns historiadores era formado por cartógrafos, geógrafos e engenheiros. Esse acontecimento resultou em uma declaração de guerra por parte dos guarani e foi aceita pela corte de Portugal e Espanha que formaram uma coalizão para enfrentar os nativos. Naski e seu companheiro amigo Sepé participaram de muitos confrontos, porém certo dia em uma iniciativa liderada por Sepé Tyaraju, culminou em sua morte em 1756, ano em que acabou a guerra. Entretanto este não foi o último confronto, porque o final da guerra aconteceu oito dias depois de sua morte, na batalha final liderada por Naski contra o exército da coalizão. O exército da coalizão era formado por soldados de ambas as nações além de bandeirantes e caçadores de índios. Totalizando mais de trez mil tropas no total.

Na batalha em que Sepé foi morto, na verdade ele foi ferido e levado ainda vivo ao acampamento do exército local em que foi torturado e mutilado até que um oficial veio e atirou nele, por fim sua cabeça foi cortada e estampada como sinal de vitória. Naski enfurecido tal gesto não conteve sua indignação e formou um exército para enfrentá-los.

FIM CAP 04.

Capítulo 05 - A batalha de Caiboaté

Naski liderando mais de 1500 índios marchou em direção ao exército da coalizão. O dia era 10 de fevereiro de 1756, oito dias depois da morte de Sepé. Neste dia a última batalha que marcava o final da guerra guaranítica foi travada na localidade de Caiboaté no interior da cidade de São Gabriel. A batalha naquele dia estava brutal, de um lado os nativos armados com arcos e flechas, lanças e pedras e do outro Portugueses e Espanhóis com metralhas e canhões fortemente armados. Naski viu muitos companheiros caírem naquele dia, ele soube no momento em que chegou ao campo de batalha que não tinha chances de vitória, mas ele sabia que não podia recuar, pois há momentos na vida em que não deve-se recuar. A batalha foi rápida, Naski levou um tiro em seu ombro esquerdo de um metralha, ficou ao chão, neste momento todos os outros estavam sendo aniquilados, Naski levantou-se pegou sua lança e novamente levou outro tiro agora na perna, neste instante vinha um cavaleiro em sua direção, prestes a acabar com sua vida, então com as forças que lhe restavam Naski joga sua lança mata o cavaleiro, porém o cavalo passa por cima dele e lhe dá uma patada, no mesmo instante ele perde a consciência e desmaia.

APROXIMADAMENTE DUAS HORAS DEPOIS....

Naski desperta e percebe que alguns aliados se renderam e outros estão quase mortos, a batalha foi sangrenta. Com uma intensa dor o jovem índio mal consegue levantar, porém pode testemunhar seus companheiros mesmo os se renderam sendo brutalmente assassinados pelos bandeirantes, pessoas que adoram caçar e matar os nativos naquela época. Ele viu todos morrerem com seus próprios olhos, já sem nada a perder Naski pega uma das armas do inimigo e dispara contra três soldados, tirando-lhes a vida, neste instante surge alguém dispara por trás dele uma arma tirando-lhe a vida. Esse foi o resultado da mais sangrenta batalha da Guerra Guaranítica que culminou na morte de mais de 1500 nativos e apenas quatro soldados da coalizão. O campo de batalha ficou repleto de corpos que não foram retirados do local, ficaram como um símbolo do poder das nações colonizadoras, os outros nativos que não aderiram à guerra foram para o outro lado do rio de La Plata, estando sujeitos a possibilidade de escravidão para alguns deles. Assim teve fim a guerra.

Esta foi a história de Naski e de sua jornada em busca de respostas, que acarretou em sua morte.

FIM CAP 05.

Capítulo 06 - Depois do Fim (Bônus)

Há muito tempo atrás existiam índios que eram irredutíveis que não iam para as reduções, sendo nômades, eles eram chamados de pampeanos, viajavam a cavalo em pequenos ao redor da região, caçando para comer e roubando das reduções gado, pois não tinham o costume de ficar em um determinado lugar apenas. Ao andar por uma certa região avistaram um campo de guerra repleto de corpos em sua maioria indígena, verificaram cada corpo, nenhum resquício de vida havia em seus corpos, porém um deles ainda respirava.

FIM CAP 06.